

Releituras poético-críticas das cartas jesuíticas: criação dos poemas “Costumes Bestiais e Costumes Maus”, “Haverá muitos que dirão as mais novas da terra” e “A medicina da mata”

Carolina Suhet Quintanilha Ferreira¹

Larissa Rodrigues Scariel Dias²

RESUMO

A partir da proposta de avaliação da Unidade Curricular “Cultura Letrada no Brasil do século XVI ao XIX”, ofertada no primeiro semestre de 2020, foram confeccionados três poemas baseados nas cartas dos padres jesuítas que vieram para o Brasil com intuito de catequizar as etnias que viviam aqui anterior à essa “chegada”. O catecismo, como sabemos, foi um dos braços da dominação e da colonização das terras tomadas pelos portugueses. Para além disso, as cartas foram um instrumento de registro e troca de informações acerca da experiência vivida e de divulgação detalhada, dentre as camadas eclesiástica e aristocrática, daquilo que foi encontrado por aqui. É importante ressaltar que tais cartas foram produzidas através do viés europeu no tocante às “terras brasileiras” e, diante disso, foi feito um trabalho de desconstrução e crítica do olhar do “colonizador”.

Palavras-chave: Poesia; criação; Novo Mundo; catecismo; medicina da mata.

ABSTRACT

Given the evaluation of the Curricular Unit "Culture Literate in Brazil from the sixteenth to the nineteenth century", offered in the first semester of 2020, three poems were made based on the Jesuit priests letters' who came to Brazil in order to catechise the native groups who lived

¹ **Carolina Suhet Quintanilha Ferreira:** Licenciada em Letras/Português pela Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1732923796932098> / ORCID: 0000-0001-7150-9689 (csuhet@gmail.com).

² **Larissa Rodrigues Scariel Dias:** Graduanda em Letras/Português - Francês pela Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7363744149086628>. ORCID: 0000-0001-9620-5219 (larissa.scariel@hotmail.com).



here before this 'arrival'. Catechism, as we know, became a strong arm of the domination and colonization of lands taken from native groups by the Portuguese crown. In addition, the letters were an instrument for registration and information exchange about the lived experience and of detailed disclosure, among the ecclesiastical and aristocratic layers, of what was found here. It is substantial to highlight that those letters were produced through the European bias regarding the "Brazilian lands" and, in view of this, a work of deconstruction and criticism of the colonizer's gaze was done.

KEY WORDS: Poetry; creation; New World; catechism; forest medicine.

1. Introdução

A manifestação da cultura literária europeia no Estado do Brasil do século XVI, iniciou-se com a invasão e imposição da cultura do "Velho Mundo" nas Américas. Em tal momento, a investida da sobreposição da moral e do costume europeus aos costumes e singularidades das etnias que habitaram e/ou habitam, o que futuramente se tornaria "solo brasileiro", foi registrada por meio de cartas constituídas por crônicas de viagem das Grandes Navegações, textos informativos e descritivos sobre os habitantes, fauna e flora.

De modo mais específico, algumas dessas cartas expuseram as conquistas espirituais protagonizadas, especialmente, por Padre Manuel da Nóbrega (1517-1570) e os jesuítas da Companhia de Jesus, que chegaram na Bahia de 1549. As escrituras tinham a finalidade de: a) coletar de informações sobre os povos com os quais os religiosos fizeram contato, principalmente sobre suas línguas e costumes para a confecção de dicionários, gramáticas e catecismos, usados muitas vezes no treinamento de jovens missionários antes de serem enviados para as missões; b) controle interno da Companhia; c) reforçar a unidade mundial da Ordem e d) atender a demanda das elites letradas da Europa que passam a interessar-se pelas maravilhas do Novo Mundo (HANSEN, 2010, pp. 111 - 112).

Diante do contexto abordado acima, para a composição dos poemas "Costumes Bestiais e Costumes Maus" e "Haverá muitos que dirão as mais novas da terra", valemo-nos do volume *Cartas do Brasil (1549-1560)* escrito pelo Padre Manuel da Nóbrega, selecionando a carta VII (1551) na qual o jesuíta aborda além da conversão catequética, os "costumes bestiais" dos



“Gentios” e os “costumes maus” dos clérigos enviados ao “Novo Mundo” ; e a carta XI (1552) na qual é anunciada a chegada do Bispo Dom Pero Fernandes Sardinha, informa as novidades da terra e, revela a “conduta pecaminosa” dos moradores das casas da capitania.

Como fonte para o poema “A medicina da mata”, utilizamos as cartas V, VI e VII do escrito intitulado *Tratados da Terra e Gente do Brasil (1583-1601)* do também padre jesuíta Fernão Cardim (1548-1625). Neste texto, acessamos uma descrição minuciosa das espécies de plantas e animais, como uma catalogação de tudo que foi encontrado por aqui. O trecho selecionado trata das propriedades, inclusive medicinais, da mata nativa que há meio milênio sofre devastações em grande escala e, cada vez mais, sem precedentes históricos.

2. Referências

BRASIL, Academia Brasileira de Letras. *Cartas do Brasil (1549 - 1560)*. Rio de Janeiro, 1931.

BRASIL, Ministério da Educação. *Manuel da Nóbrega*. Recife, 2010.

CARDIM, Fernando. *Tratados da Terra e da Gente do Brasil*. Rio de Janeiro: Editores J. Leite & Cia, 1925.

A medicina da mata

Tem árvore muito valiosa e grande
umas dão frutas e sementes,
único remédio para as câmaras de sangue.
Outras dão óleos para defumar,
podem ser usadas em lugar do incenso.



Há ainda outra árvore muito valiosa
entre os índios
Essa para nós serve de dar vidro à louça
Tem árvore que é o único remédio
para as doenças do fígado.

Outra, menor, tem raízes
um excelente remédio para dor de dentes.
Tem ainda figueiras muito altas,
e, tem, as também não muito grandes.

Há árvores como da China, da Índia e Antilhas.
Figueiras como de Portugal e Espanha.
Os tipos são vários:
Cabureigba, Cupaigba, Ambaigba, Ambaigtinga,
Igbacamuci, Igeigea, Curupicaigba, Caaróba,
Caarobmoçorandigba, Iabigrandi e Betele.

De grave enfermidades, muitas deste Brasil,
nos sararão
se comermos delas.



Haverá muitos que dirão as mais novas da terra

Anunciando a chegada do Bispo,
Nóbrega encaminha A' El-Rei D. João
algumas das mais novas da terra.
Comenta da missa, doutrina, catequese
e de alguns nativos que diante da fé, vestem-se.

Já de outros, diz
que apartados da conversão,
têm pouca reverência ao Sacramento do Batismo.
Empresa maior desta Companhia,
é a busca do tesouro das almas para o Senhor.

À Alteza, continua a falar dos pecados e vícios
dos homens moradores das casas da capitania.
Para esses, que seja enviado órfãs mulheres - na ausência quaisquer -
para dar princípio e fundamento ao que começaram colonizar.

Aconselha, também, que mandem pra cá
Governadores casados
nem solteiros, nem mancebos
e que pense bem nos oficiais de muito gasto.
'A terra é tão pobre ainda agora', vai desagradar
e dar desgosto àqueles de tantos ordenados.



Uma pergunta aqui, hoje, ecoa:

por quê não foi consumado seu estorvo, Príncipe das Escuridades?

Costumes Bestiais e Costumes Maus

No Pernambuco, essa terra povoada de muita gente,
meus caríssimos Padres e Irmãos,
fizemos muitos bons frutos.

Tenho falado com muitos Gentios,
apartando-os dos Costumes Bestiais e
pouco a pouco, mostramos o caminho da verdade.
Todos parecem querer ser cristãos,
chegaram até partir de longe pra cá - do sertão -
pedindo ensinamentos e chegam a ter lágrimas nos olhos.
Vão se emendando e deixam, alguns,
de matar e comer os seus contrários.
Outros deixam de ter várias mulheres.
Todo o demais, é fácil.
Não têm ídolos -
alguns deles até se fazem por 'santos',
prometendo-lhes saúde e
vitória sobre seus rivais.



Mas preciso segredar sobre os costumes de outrem...
com maus exemplos, pecados da carne e
outras tantas abominações,
seguem contrariando a Doutrina de Cristo
alguns clérigos da terra, outrora nossos irmãos.
Querem-nos mal e nos perseguem feitos Demônios,
pois somos contrários aos seus Costumes Maus.

Dos costumes da terra, pouco a pouco, os Bestiais fazem.
E dos Maus, será que com a chegada do Bispo, também?

